

Revista

1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



SYLVIA LIA GRESPAN NEVES

O poder de comunicar e de agir com as mãos!



POESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Edivan Costa Gomes
Patrícia Diniz
Sonia Capano

DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

07 HOMENAGEM Sylvia Lia Grespan Neves

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

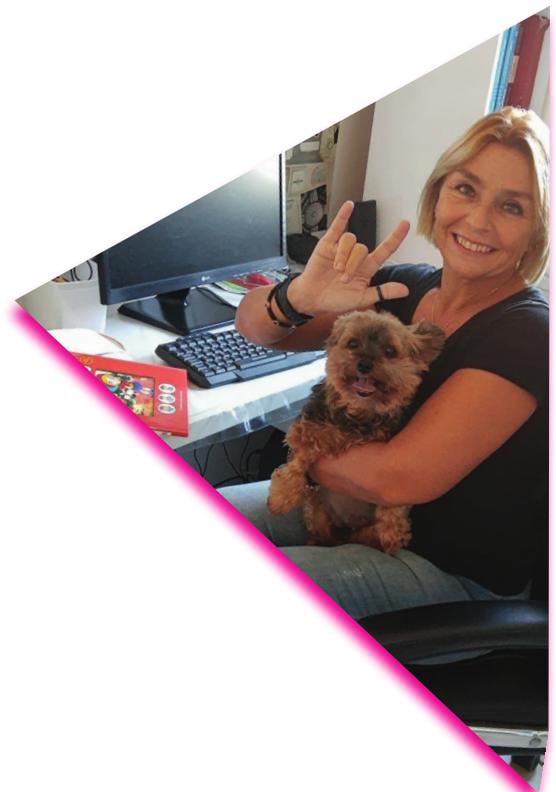
Isac dos Santos Pereira

14 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

104 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



ARTIGOS

* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

IZILDA MARQUES BASTOS TRINDADE

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo central discorrer sobre a importância da formação continuada para a prática do ensino docente nas Instituições do Ensino Superior da atualidade. Conforme referencial bibliográfico pesquisado buscou-se compreender como está ocorrendo a iniciação profissional docente nesta categoria educacional, constatou-se que nos últimos anos o perfil docente tem passado por reestruturações, indivíduos com formação em bacharelado refletem um novo grupo de profissionais interessados na atuação educacional, porém há grande preocupação em relação a construção dos alicerces educacionais e profissionais necessários para a prática pedagógica, neste sentido precarizando a oferta do ensino, reduzindo perspectivas por parte do professor que, em razão do despreparo pedagógico enfrenta desafios durante sua iniciação profissional.

Palavras-chave: Formação Continuada. Despreparo Pedagógico. Iniciação Profissional.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve constatou-se expressivo aumento da procura de inserção de muitos profissionais, bacharéis formados em outras categorias, pela docência do ensino superior, condição que exige do profissional uma pós-graduação lato-sensu para atuação no setor privado e uma pós-graduação stricto-sensu para se tornar um professor nas universidades públicas ou federais do país.

Para Santos e Giasson (2019), a prática docente se “configura por meio de vários fatores que constituem o campo de atuação profissional, portanto, requer formação básica que se constrói dentro da profissão.

Este cenário tem chamado a atenção de vários autores e especialistas para uma possível má conduta e falta de qualificação como docente, visto que o profissional desta área não sofreu o aprendizado técnico necessário para a transmissão do saber de modo eficiente e esperado.

Conforme Resolução CNE/CEB N 02/97:

Art. 1º - A formação de docentes no nível superior para as disciplinas que integram as quatro séries finais do ensino fundamental, o ensino médio e a educação profissional em nível médio, será feita em cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares para portadores de diplomas de educação superior e, bem assim, em programas especiais de formação pedagógica estabelecidos por esta Resolução. Parágrafo único - Estes programas destinam-se a suprir a falta nas escolas de professores habilitados, em determinadas disciplinas e localidades, em caráter especial.

Art. 2º - O programa especial a que se refere o art. 1º é destinado a portadores de diploma de nível superior, em cursos relacionados à habilitação pretendida, que ofereçam sólida base de conhecimentos na área de estudos ligada a essa habilitação. Parágrafo único - A instituição que oferecer o programa especial se encarregará de verificar a compatibilidade entre a formação do candidato e a disciplina para a qual pretende habilitar-se. (BRASIL, 1997)

A possibilidade dos formandos universitários de ingressarem no curso em busca de uma licenciatura provoca dúvidas quanto o seu preparo e amparo pedagógico, o processo de ensino-aprendizagem agrega uma série de comportamentos e experiência profissional adquirida não somente dentro de uma sala de aula como também ao longo da sua prática pedagógica.

Hoje temos vários meios para a obtenção do conhecimento, o aluno que ocupa uma carteira na sala de aula acadêmica deseja adquirir não somente conhecimentos específicos e sim uma linha de estudo motivada pelo professor que tenha que adotar formas e métodos práticos de ensino que satisfaçam e o motivem a assimilar todo o conteúdo acadêmico explorado durante as aulas e essa linha de abordagem, muitas vezes, não se aprende somente durante o curso de docência do ensino superior, mas é adquirida ao longo da formação acadêmica como licenciado para a prática do ensino docente.

A preocupação para este perfil de futuros docentes se relaciona a falta de formação básica para a atuação como licenciado. Não cabe aqui o julgamento quanto a sua competência para trabalhar como docente, mas sim as deficiências e impactos que a falta do preparo técnico e direcionamento adequado e fundamentado na pedagogia possam ocasionar em sala de aula.

O PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor vai muito além do ato de ensinar, sua função social está diretamente ligada à construção do futuro, ou seja, transformar a educação em conhecimento, promovendo no aluno o senso de cidadania e crescimento como indivíduo.

Neste sentido, além da capacitação profissional docente, não sendo restrita apenas à transmissão do conhecimento e das experiências para a formação do futuro profissional, atualmente cabe ao professor estimular o pensamento crítico por meio das práticas que estimulem a discussão de ideias, de compreensão da história para construção significativa e capacitadora das práticas sociais, valorizando o aluno e suas aprendizagens.

Masetto (2013) ressalta a importância da consciência durante a prática do ensino-aprendizagem, privilegiando outros fatores que revelam a existência de elementos indispensáveis no contexto educacional.

O mais grave (ainda hoje, em muitas faculdades e universidades brasileiras) diz respeito ao seguinte: não se tem consciência na prática de que a aprendizagem dos alunos é o objetivo central dos cursos de graduação e que nosso trabalho de docentes deve privilegiar não apenas o processo de ensino, mas o processo de ensino-aprendizagem, em que a ênfase esteja presente na aprendizagem dos alunos e não na transmissão de conhecimentos por parte dos professores. Nosso papel docente é fundamental e não pode ser descartado como elemento facilitador, orientador, incentivador da aprendizagem. Como simples e tão somente repassadores de conhecimento, esse papel realmente está em crise e, já há algum tempo, ultrapassado. (MASETTO, 2013, p. 12)

De acordo com os pensamentos de Cavaco (1995) apud Gois (2017), “os saberes profissionais dos docentes são adquiridos por meio de experiências centradas no espaço escolar que moldam sua identidade profissional num processo de socialização constante”. Tendo a sala de aula como instrumento da ação educativa e desenvolvimento profissional docente.

Libâneo (2001) em conformidade aos pensamentos de Cavaco (1995) considera que:

É na sala de aula que os professores exercem sua influência direta sobre a formação e o comportamento dos alunos: sua postura em relação ao conhecimento específico de sua matéria, aspectos do relacionamento professor-aluno, sua atitude em relação à instituição, seu planejamento, sua metodologia de ensino, seus valores, seu relacionamento com colegas de outras disciplinas. Na relação social que se estabelece em sala de aula, o profissional liberal que ministra aulas – o engenheiro, advogado, arquiteto, físico, economista, veterinário, biólogo, – passa a seus alunos uma visão de mundo, uma visão das relações sociais, uma visão da profissão, ou seja, passam uma intencionalidade em relação à formação dos futuros profissionais que é, eminentemente, pedagógica. (LIBÂNEO, p. 2, 2004)

Portanto, conforme define Fernandes (2004, p. 1) apud Gois (2017), os professores são sujeitos dotadas de múltiplas determinações, que atuam de maneira concreta, no cenário educacional, incorporando modelos e aspirações sociais que viabilizam o conceito de qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o professor é importante influenciador da formação e do comportamento dos educandos, não sendo restritos, somente, à exposição do conteúdo disciplinas, mas na construção dos valores sociais.

O profissional que deseja atuar como docente deve compreender a importância que tem as suas atitudes na construção do conhecimento de cada indivíduo, pois o seu trabalho se relaciona diretamente com os acontecimentos da sociedade. O professor deve reconhecer que existem diferentes níveis de independência e que os alunos saibam usar essa independência para construir o seu olhar.

Há que se adequar o ensino à necessidade e ao meio em que vivem os alunos, já que a educação não pode ser um processo técnico-científico com inúmeras verdades, mas sim um processo de criação e construção do saber dentro de uma realidade coletiva e individual. É função do ensino o desenvolvimento da capacidade de pensar e a aquisição de instrumentos necessários à ação.

Os desafios enfrentados nas instituições de ensino do nível superior pelos docentes da atualidade exigem dessa categoria de profissionais aperfeiçoamento contínuo e práticas pedagógicas dinâmicas e produtivas, o comportamento dos alunos de hoje fazem com que o professor busque meios de inseri-los no processo pela busca do conhecimento e o uso da tecnologia é uma realidade que deve ser considerada e utilizada no meio acadêmico.

As instituições do ensino superior da atualidade devem se preocupar em desenvolver novas metodologias de ensino que possam atender as necessidades da dos alunos e corpo docente, investir em tecnologia e práticas pedagógicas que fortalecem o desenvolvimento metodológico com diálogo e compreensão para que deste modo, o professor consiga suprir as necessidades coletivas e individuais dos alunos.

Hoje o professor deve se preocupar com a elaboração de novos planos pedagógicos que promovam no aluno desejo por aprender, envolvimento com a disciplina, diálogo e compreensão sobre o assunto, sendo primordial identificar os interesses e necessidades discentes para caracterização do ensino-aprendizagem, em sua totalidade promover durante a prática docente, a aquisição do conhecimento, informar e organizar as ideias conforme conhecimento existente, entrelaçando práticas sobre o questionamento das teorias existentes com os questionamentos da atualidade de modo que seja capaz de estimular a participação dos alunos em salas de aula.

O PAPEL DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Ao nos aprofundarmos sobre o papel do professor e sua função dentro da sala de aula logo encontraremos na literatura básica que sua função está além do ato de transmitir algum conteúdo teórico, mas sim, que seu verdadeiro papel é o de se tornar o indivíduo responsável por apresentar as oportunidades do conhecimento, se tornando o facilitador da aprendizagem, promovendo no corpo discente o interesse e participação dos meios que os induzem a aprender, a exercitar seu lado crítico e reflexivo. Como visto a essência docente ultrapassa sua obrigação de mero locutor de alguma informação, o ato de ensinar se preocupa com a verdadeira formação cidadã ligada a construção do conhecimento convertido em habilidades necessárias para o desenvolvimento e crescimento socioeconômico do país.

Quando nos referimos ao assunto que trata da importância do papel do professor universitário para a formação discente, é obrigatório compreendermos melhor o que conceitua o conhecimento, uma vez que para este substantivo masculino, existem diversos sentidos.

A etimologia da palavra “conhecimento”, nos mostra que sua origem é Latim da Roma antiga, composto pelos termos COM e GNOSCERE originou a palavra conhecimento, substantivo masculino utilizado para definir o ato ou efeito de conhecer, o ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência, portanto a capacidade adquirida por alguém, de interpretar e disseminar informações que agregam informações.

Deste modo, compreende-se o papel do professor, como um indivíduo provido de capacidades adquiridas ao longo da sua experiência teórica e prática como agente transformador e portador das habilidades necessárias para a formação intelectual do corpo discente, portanto, sendo capaz de interpretar e operar o conjunto de informações para decodificá-las e transformá-las em fatos direcionados a apropriação do saber.

Deste modo, a compreensão sobre o conhecimento ultrapassa a concepção de apenas memorizar fatos teóricos e didáticos e sim de transformá-los em campos empíricos relevantes para a troca de experiência, para a troca do saber.

Para Pecotche (2000), conforme citado por Libardi (2010), o conhecimento:

[...] em geral, quem começa a aprender o faz sem saber por quê; pensa que é por necessidade, por uma exigência do seu temperamento, por um desejo ou por muitas outras coisas, às quais costuma atribuir esse

porquê. Mas quando já começa a vincular-se àquilo que aprende, vai despertando nele o interesse e, ao mesmo tempo, reanimam-se as fibras adormecidas da alma, que começa a buscar, chamando ao estudo, os estímulos que irão criar a capacidade de aprender. (PECOTCHE, 2000, p. 259)

Mesmo com tantos conceitos para a palavra conhecimento, pode-se relacionar dentre eles, que o conhecimento nasce a partir dos fatos explorados e experiências adquiridas que se acumularam ao longo do cotidiano vivido pelo indivíduo, ou seja, estimulado por meio das relações humanas interpessoais e intrapessoais, do aprofundamento de certos conteúdos estudados por outros indivíduos e encontrados na literatura, portanto, a procura do saber se amplia dentro do processo de aprendizagem, daí a importância da formação docente.

Ainda se tratando do conhecimento, cabe refletirmos sobre como se dá a relação entre o conhecimento e a aprendizagem, visto que anteriormente, foi possível compreender o forte e importante conceito para se alcançar o caminho do saber.

Para Caravassantes (2008, p. 20), o processo de aprendizagem promove um resultado permanente no indivíduo, por meio das experiências se produz conhecimento e mudanças significativas no indivíduo e na sociedade.

Cabe ressaltar que esse este resultado proveniente das aprendizagens prepara o ser humano, portanto, deve ser estimulada desde a infância, o que contribui para a formação da criticidade e reflexão sobre as ações humanas. Para Barbosa e Basqueira (2009), “a preparação para a aprendizagem deve vir desde criança ainda na pré-escola, pois a mesma vai percebendo, com o passar dos anos, que o mundo muda uma vez que se aprende cada vez mais, sempre”. A relação citada por Barbosa e Basqueira faz todo o sentido quando compreendemos a obtenção do conhecimento ao longo de nossas vidas e estímulos acumulados.

Neste contexto de mudanças, deve-se considerar o atual e crescente mercado universitário, colidem com os propósitos de responsabilidade social, provocando baixa qualidade e baixo rendimento, no qual o fator determinante se refere ao acúmulo do capital e pouca valorização da mão-de-obra.

Sendo assim, a prática docente não pode se restringir às ações pragmáticas, é preciso buscar alternativas flexíveis que ajudem no processo de ensino-aprendizagem, tornando a relação professor-aluno construtiva. Além da bagagem de conhecimentos adquiridos, as mudanças são impulsionadoras da renovação dos recursos e práticas pedagógicas.

Deste modo, ajudar seus alunos na construção do conhecimento, na busca do saber e na própria preparação para a vida profissional e pessoal, como ser integrante de uma sociedade seletiva é desafio diário do educador.

É nítido, no mundo globalizado atual, que se exige muito além de um simples diploma, o mercado de trabalho exige profissional capacitado e apto para lidar com as inconstâncias na tomada de decisões e deste modo garantir o crescimento desejado.

Um professor que, com seus alunos, forme um grupo de trabalho com objetivos comuns, que incentive a aprendizagem de uns com os outros, estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parceria, que seja um motivador para o aluno realizar suas pesquisas e seus relatórios, que crie condições contínuas de feedback entre aluno e professor. (MESATTO, p. 23, 2013)

Por fim, cabe ao professor promover aulas práticas que possam auxiliar o aluno na obtenção do saber por meio do seu envolvimento nas experiências propostas dentro do planejamento pedagógico, portanto, o conhecimento pode ser mais bem adquirido em aulas menos reprodutivas e mais participativas, das quais os alunos aprendem e contribuem uns com os outros em busca do saber transformado em habilidades adquiridas pela prática no ensino.

FORMAÇÃO DOCENTE E SUA RELEVÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO

O mercado de trabalho voltado para a formação docente tem sofrido significativas alterações. Atualmente para o profissional que deseja exercer a função docente universitário deve se enquadrar conforme requisitos básicos: diploma de pós-graduação lato-sensu e tempo livre para a prática do ensino.

Muitos defendem que esteja ocorrendo uma banalização da função do professor universitário, o que tem provocado grandes discussões no meio educacional, a qualidade do processo educativo em confronto com a realidade tácita do professor habilitado coloca em análise o potencial técnico fornecido pelo curso em formação docente.

As pós-graduações *lato sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Ademais são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino – Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996. (BRASIL, 1996)

Drucker (1993) apud Masetto (2013, p.18) ressalta que para a prática docente no ensino superior requer reestruturação do foco, sua finalidade, seus valores, exigindo do profissional da atualidade repensar o exercício docente de modo que seja capaz de acompanhar a dinamização da sociedade e das necessidades dos indivíduos que a compõe. Se sabe que a prática docente no ensino superior é complexa e exige do docente múltiplos fatores determinantes para o estímulo e comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, do ponto de vista do autor Masetto (2013), ao docente do ensino superior compete o domínio em relação à sua área de atuação, dos conhecimentos básicos, bem como os conhecimentos e práticas profissionais atualizadas constantemente por meio dos cursos de aperfeiçoamento, especializações, congressos, intercâmbios etc.

A formação continuada é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor.

O desenvolvimento pessoal requer que o professor tome para si a responsabilidade com a própria formação, no contexto da instituição escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 388-389).

Para Freire (1997) a continuação da formação do professor vem como uma tentativa de melhorar a educação ainda em processo, também de buscar o reconhecimento tão esperado pelos docentes, desvalorizado atualmente.

A Universidade não é o fim da formação do professor, pois é das aulas das universidades que vêm os conceitos e surgem ideias, mas é a continuação na formação que trará a matéria prima e fará a reciclagem para acompanhar os ideais dos alunos de hoje, dessa maneira a formação inicial não é o bastante. No que nos diz a respeito a essa relação, Libâneo (2004) argumenta que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. Formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.227).

O autor ainda relata que o professor deve buscar além da bagagem trazida da formação inicial e estar sempre em busca de novas bagagens que irão oportunizá-lo a confiança necessária para o êxito da profissão, já que modificamos a nossa perspectiva de um único modelo de formação dos professores para programas diversificados e alternativos de formação contínua.

Percebemos então que, por meio do estudo da educação, há uma grande necessidade de se libertar de manuais didáticos e deixemos de lado formas convencionais de “transmissão de conhecimento”. Essas modificações implicam adoção e aceitação de novas tecnologias (computadores, softwares, internet, entre outros) como ferramentas pedagógicas que, aliadas ao trabalho do professor e do aluno e, sendo representativas do contexto social em que estes se encontram inseridos, despertem neles as capacidades de construção e organização dos conhecimentos, aprendendo assim a compartilhá-los. Até mesmo a televisão que antes era um meio de transmissão de conhecimento muito criticado, hoje pode se tornar um grande aliado (FREIRE, 1997).

Independente da consciência do profissional da educação saber que sua formação não termina na faculdade, e por si mesmo, procurar atualizar-se, embasar-se teoricamente, observar a prática e tirar lições, melhorar seu desempenho e andar juntamente com a inovação tecnológica é o que se pode

observar, conforme citado por Demo (1996, p. 27) “Um professor destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras. Uma instituição universitária que não sinaliza, desenha e provoca o futuro encalhou no passado”.

Os professores desatualizados cometem os mesmos erros dos seus antecessores, por serem desmotivados e não buscarem aperfeiçoamento, deixando que a escola pare no tempo.

A nova tecnologia tem que ser sim repassada e explorada pelos professores, para buscar manter-se atualizado (sendo uma forma de reciclagem), além de ser um fantástico aliado para atender duas vertentes ao mesmo tempo, pois ao passo que atualiza o professor, traz para os alunos aquilo que faz parte de sua realidade e interesse, tornando as aulas mais significativas (HOLZMANN, 2007).

Os profissionais que aceitam e buscam se atualizar ficam desprendidos de práticas repetitivas e ultrapassadas e ainda se libertam de velhos paradigmas e os transformam em informações produtivas, democratiza o acesso ao conhecimento, o que resulta em atividades reflexivas e criativas, por meio de novas metodologias e recursos.

Para que haja a concretização do ensino de qualidade dependerá tão somente das autoridades competentes, da escola e do professor que deve continuar, após sua formação inicial, aperfeiçoando seus conhecimentos, senão inovando-os.

Segundo Arroyo (2000), a profissão docente se constitui também como um ofício construído artesanalmente com base em experiências concretas. Tornando-nos professores para o exercício do magistério, nem predestinados a sermos professores, como muitos acreditam.

A valorização do magistério não depende somente da boa remuneração, mas também da qualificação do profissional, que não deve esperar que ela chegue até ele mesmo, mas deverá o profissional da educação ir buscá-la de forma tanto individual como conjunta. Portanto, falar dos educadores em seus processos de formação continuada é, primeiramente, falar de sua identidade e profissionalidade, individual e coletiva.

No professor, ao longo da sua vida docente, ocorre uma apropriação de culturas acumuladas, ao mesmo tempo, ele cria objetivos para enfrentar os desafios surgidos, deste modo, valorizar a formação continuada é indispensável para a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Adquirir conhecimentos, novas formas de atuação e de interação com o corpo discente, considerando as necessidades da contemporaneidade, expressa um grande desafio para o profissional que não se prepara, não se atualiza.

A formação de professores implica a busca de forma que favoreçam processos coletivos de reflexão e interação, tais como: a oferta de espaços e tempos para os professores para seus estudos e aperfeiçoamentos; a criação de sistema de estudos; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia. São procedimentos utilizados na formação continuada que podem ocorrer tanto dentro como fora da escola, bem como dentro de centros de estudos ou mesmo à distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pela nova geração de formandos para atuação como Docentes do Ensino Superior são muitos, visto que a grande maioria da categoria atual de docentes não tenha formação inicial para atuação como professores conhecedores dos métodos e práticas pedagógicas adquiridas ao longo da vida acadêmica e profissional na qual ocorre, verdadeiramente, a formação docente necessária para lidar com as adversidades e exigências do cotidiano educacional promovidas pelos alunos que se mostram cada vez mais participativos das aulas ministradas, este novo cenário exige dos docentes maior comprometimento, aperfeiçoamento contínuo e práticas pedagógicas dinâmicas e produtivas.

A prática docente do ensino superior requer dedicação, paixão e compromisso com a sociedade, pois por intermédio do papel exercido em sala de aula ocorre a transformação de opiniões, troca de experiências, formação de cidadãos, neste sentido é necessário garantir que sua formação seja completa e condizente com suas qualificações acadêmicas capazes de melhorar as condições de trabalho como professores.

A formação de professor vem assumindo posição de destaque nas discussões a respeito do ensino. A formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar. Para entender a formação continuada, é necessário compreender antes, porém seu conceito e suas dimensões. A

formação continuada “como o próprio nome indica,” reciclar “significa” refazer o ciclo “, voltar e atualizar a formação recebida.” (Candau, 2001).

Ela admite duas dimensões. Acontece no sistema de ensino e tanto a educação formal que acontece fora das instituições formadoras, o que inclui os cursos de formação atualização oferecido pela Secretaria de Educação, quanto aos cursos realizados dentro do contexto escolar ou, até mesmo instituições formais de ensino. Já formação na escola diz respeito aos momentos de troca entre pares ocorridos no interior do estabelecimento de ensino.

A importância dessa formação aponta para a insuficiência da formação inicial, ou seja, na formação superior e no desenvolvimento profissional do professor. (Candau, 2001). Ressalta que a formação inicial, oferecida em nível superior, não é suficiente para o desenvolvimento profissional. Diante dessa afirmativa, coloca-se em destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém da universidade.

A formação de professores implica a busca de forma que favoreçam processos coletivos de reflexão e interação, tais como: a oferta de espaços e tempos para os professores para seus estudos e aperfeiçoamentos; a criação de sistema de estudos; a consideração das necessidades dos professores e dos problemas do seu dia a dia. São procedimentos utilizados na formação continuada que podem ocorrer tanto dentro como fora da escola, bem como dentro de centros de estudos ou mesmo à distância.

Sacristán (1990) considera que a formação de educadores tem se constituído em “uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo”. Nesse contexto, discutir os pressupostos da formação do professor é tratar da competência profissional.

Atualmente, concebe-se essa formação continuada voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar os alunos para compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive. A prática docente não deve se restringir à utilização metodológica tradicional dos recursos pedagógicos, ao contrário, deve viabilizar meios que promovam a construção do conhecimento sob a perspectiva das necessidades sociais atuais.

Os desafios educacionais da atualidade são evidentes, se tratando dos alunos da nova geração, nós educadores temos plena consciência quanto ao seu grau de exigência durante o processo de ensino, visto que a expectativa imposta requer novos métodos pedagógicos que possam tornar a aula produtiva e atraente. Diante ao cenário apresentado, as entidades responsáveis procuram relacionar novas estratégias que possibilitem o crescimento na construção de novos modelos voltados para o ensino e aprendizagem, de pesquisa e de inovação.

Por meio da formação continuada o professor deve estar certo de que é necessário ter consciência da realidade, das importantes transformações e da sua influência para estímulo do processo de aprendizagem. Diante disto, conforme Krats (2009), “além dos conhecimentos técnicos, práticos, pedagógicos, o professor deve estar preocupado também com as questões que o cercam o meio social, político, humano, ético, etc.”

Além das habilidades e competências inerentes à prática docente, o profissional deve estar ciente da sua importância para a construção de um ambiente facilitador da comunicação e troca de ideias. Ao docente não cabe apenas seguir o conteúdo curricular previamente programado, mas considerar as tendências educacionais determinantes para acompanhamento do desenvolvimento e evolução social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDANONDO, Javier Martinez. **Gestão do Conhecimento**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/observatorio/palavra-de-especialista/102-javier-martinez-aldanondo/129-por-que-las-instituciones-publicas-no-se-han-preocupado-de-gestionar-su-conocimiento-y-por-que-eso-esta-a-punto-de-cambiar>. Acesso em 15 mai 2021.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA, M.; BASQUEIRA, A. **Ensino e Aprendizagem: As Teorias da Psicologia**. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1369/1/Artigo%206.pdf>. Acesso em 15 mai 2021.

_____. **BRASIL. Resolução CNE/CEB nº02/97**. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/1369/1/Artigo%206.pdf>. Acesso: 15 mai 2021.

CARAVANTES, Geraldo R.; CARAVANTES, Claudia B.; CARAVANTES, Monica. **Comportamento Organizacional e Comunicação**. Porto Alegre: AGE, 2008.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

GATTI, Bernardete A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial**. Cadernos de Pesquisa. (online). 2003 n. 119 (citado em 26.08.2004), p. 191 – 2004. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0100-15742003000200010&lng=pt&nrm=isso ISSN 0100-1574. Acesso: 15 mai 2021.

GEGLIO, Paulo César. **Formação continuada de professores e mudança de prática: uma análise a partir da narrativa de professores**. (Tese de doutorado) São Paulo: Programa de Psicologia da Educação, PUCSP, 2003.

GOIS, Pamela Karina de Melo. **Formação para a Docência no Ensino Superior: Realidade e Desafios**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23418_11749.pdf. Acesso: 15 mai 2021.

HABERMAS, Jürgen. **Conhecimento e interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KRATS, Lúcia. **Docência Universitária**. Goiânia: Kelps, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 4. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBARDI, Daniele Amstalden. **O Papel do Professor Universitário na construção do conhecimento**. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/1863>. Acesso: 15 mai 2021.

MESATTO, Marcos. **Docência na Universidade**. São Paulo: Papyrus, 2013.

PECOTCHE, Carlos B.G. **Introdução ao Conhecimento Logosófico**. São Paulo: Logosófica, 2000.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antônio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995, p.93-114.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

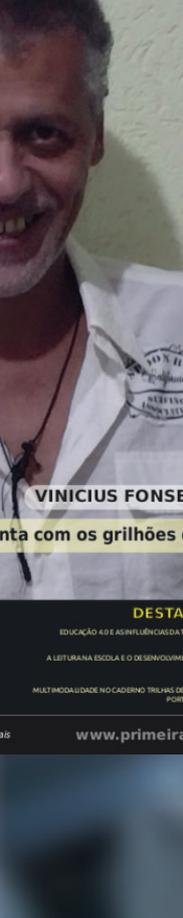


Izilda Marques Bastos Trindade

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2016);
Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br